Trabalhos Científicos

Título: Impacto Do Antecedente De Prematuridade Nas Internações No Primeiro Ano De Vida

Autores: RAFAEL DA SILVA GIANNASI SEVERINO (HU - USP); DENISE SWEI LO (HU - USP); SILVANA CORDELINI (HU - USP); ANA LUCIA NEVES DUARTE DA SILVA (HU - USP); ALFREDO ELIAS GILIO (HU - USP)

Resumo: Introdução: A taxa atual de prematuridade no Brasil (11,5%) está acima da média mundial. As comorbidades relacionadas à prematuridade podem aumentar custos em saúde, como tempo prolongado de internação e admissão em unidades de terapia intensiva (UTI). Objetivo: Descrever a prevalência do antecedente de prematuridade em lactentes internados em enfermaria geral de pediatria; comparar também diferenças destas internações com as de lactentes nascidos a termo. Metodologia: Levantamento retrospectivo das internações no ano de 2015, em lactentes menores de um ano, de uma enfermaria geral de pediatria de São Paulo. Foram excluídos os casos sem informação quanto à idade gestacional ao nascimento. Dividida a população estudada em dois grupos: termos (?37 semanas) e pré-termos (< 37 semanas). Realizada análise estatística comparando: idade à admissão, sexo, tempo de internação, necessidade de UTI, e principal causa de internação. Resultados: Obtivemos 569 internações em menores de um ano, sendo 76 excluídos por falta de informações. Da população estudada (N=493), 90,1% das internações foram lactentes nascidos a termo (N=444) e 9,9% prematuros (N=49). Não houve diferenças estatísticas quanto ao sexo e idade entre os dois grupos. Encontramos diferença significativa (p<0,01) no tempo prolongado de internação nos pré-termos de 7,3 dias (±6,2), quando comparado aos termos de 4,9 dias (±3,2). A necessidade de internação em UTI também foi significativamente maior (p<0,05) no grupo com antecedente de prematuridade, sendo 20% dos prematuros e 10% dos termos. A principal causa de internação foi doença respiratória nos dois grupos, correspondendo a 74%(N=331) de casos nos termos e 77%(N=38) nos pré-termos, sem diferença estatística. Conclusão: A prevalência de antecedente de prematuridade foi 9,9%. Ter sido pré-termo foi fator significativo para maior tempo médio de internação (média de 2 dias a mais) e necessidade de UTI (10% a mais). Causas respiratórias corresponderam a maior parte das internações nos dois grupos.